



JORNAL DA GREVE DOS OPERARIOS DA «SOARES DA COSTA»

Nº 1 25 de Setembro 74

Preço \$50

A NOSSA LUTA PELO PÃO PELA JUSTIÇA E PELO TRABALHO CONTINUA...

Há já algum tempo que os patrões da construção civil coligados no Grémio da construção civil do Norte têm tentado tudo por tudo para que os nossos salários de fome se mantenham, o custo de vida tem subido de dia para dia e nós continuamos a receber o mesmo, o que equivale a dizer que cada dia passamos a ganhar menos,

Os patrões que não queriam nem acordos nem dar aumentos, no dia 26 de Agosto através do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte, publicou no jornal de Notícias a tabela salarial que estava disposto a pagar, pela qual ninguém iria beneficiar.

Os aumentos dos preços do açúcar e outros artigos de 1ª. necessidade que subiram na mesma altura. Os nossos camaradas ao verem isto (da obra de S. Tomé), pediram aos patrões para irem à obra discutirem os aumentos, mas eles não apereceram, então entraram em greve no dia 20 de Agosto às 14 horas de 3ª. feira para ganharem a tabela aprovada no Sul que é: de 1ª. categoria 6.900\$00; de 2ª. categoria 6.300\$00 e Serventes 4.500\$00. porque aquela apresentada pelo Grémio do Norte ficava aquém do que era pretendido e justo.

(A proposta de Grémio foi de
1ª. categoria 4.800\$00
2ª. categoria 4.500\$00
3 Serventes 3.800\$00

Para impedir a greve o la caio do patrão encarregado Matos dando ordens de " dar a matar " lançou-se violentamente com um grupo de fura greves contra os nossos camaradas em greve, não conseguindo no entanto levar a sua vantagem, apesar da ferocidade com que servem o CAPITAL e a sua EXPLORAÇÃO CAPITALISTA, os furas foram derrotados e tiveram que fugir à pressa depois de fazerem 4 feridos.



No dia seguinte quarta-feira, solidarizando-nos com os nossos camaradas em luta, entramos em greve na obra da MUTUAL ao Campo Alegre. Na 5ª. feira aderiram também à nossa lutas os camaradas das obras de Beato Inácio e da Jomar em Arcozelo. Na 6ª. feira as restantes obras do Soares da Costa entraram também na luta pelo PÃO.

Com as suas manobras os patrões, conseguiram enganar os operários de S. Tomé que vergaram às falsas promessas. Na obra da MUTUAL não nos deixamos enganar e mantivemos firmes na decisão de vencer aqueles que nos têm sugado o suor e o sangue do nosso trabalho, a obra de Beato Inácio manteve-se também firme ao nosso lado. O mesmo não aconteceu nas restantes obras que sabendo que em S. Tomé tinham pegado a trabalhar, eles pegaram também.

Nós estamos decididos a continuar a luta até à vitória contra os ladrões do nosso trabalho, e a cada manobra deles que vencemos maior se torna a nossa firmeza e a nossa união.

O patrão tem continuado a fazer as suas manobras, mas nada tem conseguido senão unir-nos cada vez mais.

No Sábado passado fez dizer na Rádio que todos os operários da Soares da Costa em greve, deviam voltar ao trabalho porque o caso já estava resolvido. Os nossos camaradas apresentaram-se e alguns queriam pegar, os piquetes estavam vigilantes para o que desse e viesse contra mais uma calúnia e medida reaccionário contra os trabalhadores, conversando com eles e mostrando a manobra do patronato de que estavam a ser vítimas e vendo ainda melhor que tipo de trfulha é o nosso inimigo, desistiram de pegar e decidiram manter a luta de pé até à vitória, para mostrar a esses exploradores que nada nos fará vergar, e agora, todos dizemos : NÃO AOS SALÁRIOS DE FOME ! EM FRENTE CAMARADAS NA LUTA ATÉ À VITÓRIA !

Na 3ª. feira dia 23 de Setembro, novamente o inimigo investe contra nós, desta vez pegou em 28 camaradas nossos doutras obras e mandou-os trabalhar na obra em greve do Campo Alegre. Os nossos colegas vendo que ainda estávamos em greve e que estávamos decididos a continuar até à vitória, nada tentaram contra nós, recusando-se assim a ser instrumento da reacção patronal.

Mas esse trfulha do Soares da Costa, mandou para aqui os homens como quem leva o gado à feira, descarregando-os ao pé da obra pura e simplesmente, depois andam aqui 28 homens da obra para a delegação do I.N.T.P. e vice-versa, acabando à noite por esses nossos camaradas não terem onde se abrigarem, pois muitos deles são de longe, do Marco, Amarante e outras terras.

O mestre Laurindo, sócio da Soares da Costa, SARL e os seus lacaios, chegaram a dizer de longe, aos operários vindos das outras obras para tentarem entrarem à força, mas não conseguiram nada, ou melhor, o que conseguiram foi mais uma derrota dos capitalistas e uma vitória dos trabalhadores.

Nós, os operários em greve compreendemos a situação em que muitos dos operários vindos das outras obras se encontravam sem dinheiro para comer nem para alojamento resolvemos contribuir dos nossos fundos para dar de comer e dormida a esses camaradas vítimas do explorador Soares da Costa.

Camaradas: a nossa decisão de levar a luta à vitória é justa, estamos a fazer frente ao explorador " SOARES DA COSTA ", a nossa luta é de todos os operários desta firma, contra todos estes sanguessugas.

A NOSSA LUTA É DE TODOS OS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL.

A NOSSA LUTA É CONTRA O CAPITAL E SEUS EXPLORADORES.

CAMARADAS: solidariza-te activamente com a nossa luta.

QUANDO LUTAMOS POR UMA CAUSA JUSTA
NÃO HÁ FORÇA QUE NOS VENÇA

**A UNIÃO FAZ A FORÇA QUE NOS CONDUZ À VITÓRIA - UM POR TODOS, TODOS POR UM!
OS TRABALHADORES VENCERÃO !**

VIVA A CLASSE OPERÁRIA !



A GREVE É JUSTA! TEMOS QUE LUTAR!